

BOOKNOTES/NOTAS SOBRE LIVROS

△ *Computational Psycholinguistics. An Interdisciplinary Approach to the Study of Language* por Matthew W. CROCKER, 1996 Dordrecht, Kluwer Academic Press. páginas: xii + 246. Preços-Hardback: US\$108,00 ISBN: 0-7923-3802-2. Paperback: US\$56,00 ISBN: 0-7923-3806-5.

A inscrição da linguagem entre as faculdades psicológicas faz parte, desde muito, do projeto epistemológico de Chomsky para a Linguística. Essa idéia foi explorada por Jerry Fodor na sua proposta de modularidade da mente, na qual os módulos lingüísticos são objeto privilegiado. Por fim, tem crescido o emprego do computador como ferramenta de investigação da linguagem natural e lugar de simulação da arquitetura da mente, a despeito do conflito permanente de pontos de vista que cerca esse emprego. Em *Computational Psycholinguistics* de Matthew Crocker, essas idéias se consubstanciam no projeto de desenvolvimento de uma *teoria da performance*, numa abordagem que estabelece um novo patamar, mais sofisticado e mais específico, para essa corrente dos estudos lingüístico - cognitivos.

O leitor brasileiro corre o risco de ser confundido pelo título do livro. O que se pratica no Brasil sob o rótulo de 'psicolingüística' raramente está associado aos estudos cognitivos - ao contrário, muito freqüentemente quer se distanciar deles. A proposta de Crocker não está voltada à aquisição da linguagem ou ao estudo de processos de construção de conceitos ou símbolos. Ela não envolve "sujeitos", nem faz referência às relações desses sujeitos com o "mundo exterior". Ao contrário, diz respeito essencialmente à arquitetura da mente e às operações lingüísticas que se realizam sob essa arquitetura.

O projeto de Crocker é reconstruir por caminhos lógicos (mais do que empíricos) o que ele chama de HSPM, acrônimo em inglês de 'mecanismo humano de processamento de sentenças', um dispositivo mental voltado para a interpretação e compreensão de sentenças. A centralidade da sintaxe no desenho do HSPM assinala a filiação chomskiana do projeto, que, além da Linguística, assume a discussão nos termos da Psicologia Cognitiva e da Linguística Computacional.

No debate sobre arquitetura da mente que acontece no âmbito da Psicolinguística cognitiva, Crocker assume a posição modularista, para a qual existe um processador linguístico específico, e rejeita a posição interacionista, para a qual o processamento linguístico é indistinguível de outros processos não - linguísticos em meio aos quais ele acontece. (Vale observar que *interacionista* aqui nada tem a ver com interação sujeito - ambiente ou entre sujeitos, mas com interação entre funções mentais.) É um ponto de vista assumidamente contra a corrente, já que nesse momento prevalecem as abordagens conexionistas, que procuram fazer uma emulação computacional do cérebro e incorporar diretamente o comportamento interativo das redes neurais aos modelos de processamento linguístico.

Crocker põe em dúvida a própria economia funcional a que os modelos conexionistas afirmam atender. Para ele, uma rede generalizada e sem limites, com acesso concomitante a todo tipo de informação, não poderia ser tão econômica - e portanto tão eficiente - quanto uma estrutura modular que restringe o tipo de informação processado em cada instância ou módulo. Crocker faz uma concessão ao interacionismo ao reconhecer a natureza incremental do processamento linguístico. Porém, ao contrário dos conexionistas, ele incorpora a incrementalidade à modularidade ao invés de postulá-la como propriedade diluidora da especificidade dos processos mentais.

Embora não descuide do aspecto de economia funcional - e, portanto, eficiência computacional - da arquitetura da mente, Crocker centra sua crítica ao interacionismo na sua falta de fundamentação linguística e na ausência de um modelo teórico linguístico em que se baseie.

A filiação chomskiana de Crocker é uma posição rara entre linguistas que optam por abordagens computacionais, até porque Chomsky recusa a validade do emprego de experimentos computacionais como instrumento de avaliação de hipóteses teóricas. As objeções de Chomsky são razoáveis: as razões pelas quais uma determinada implementação computacional funciona ou falha não tem necessariamente nenhuma correspondência com a pertinência da hipótese linguística proposta. Crocker considera que essas objeções seriam pertinentes para o problema da competência linguística, mas não para o da performance linguística. Uma teoria da competência descreve o que acontece (isto é, que operações integram o conhecimento linguístico), mas não como acontece

(isto é, como são os processos que executam essas operações), o que seria o papel de uma teoria da performance. Crocker chama a atenção para o fato de que há necessariamente um aspecto procedural implicado na operação com o conhecimento lingüístico. Cabe explicitar este aspecto, até porque, para uma determinada descrição desse conhecimento (como a de Chomsky, por exemplo), existem inúmeros percursos procedimentais possíveis. O sentido de se fazer uma implementação computacional é avaliar a pertinência das hipóteses sobre estes percursos.

Crocker é muito cuidadoso no estabelecimento de princípios que um programa de computador deve incorporar para se tornar legitimamente reconhecível com instância empírica da linguagem natural. Ele batiza sua abordagem computacional de *Principle-Based Parsing*, isto é "fatiamento fundamentado em princípios", em oposição a abordagens lingüístico-computacionais *ad hoc*, nas quais a primazia dos critérios de eficiência se impõe em detrimento da fidelidade a um modelo de análise lingüística. Os princípios a que Crocker se refere, não por acaso, correspondem aos da Teoria dos Princípios e Parâmetros (P&P) de Chomsky. Uma teoria da performance deve demonstrar como acontece que a linguagem seja fatiável e adquirível, nos termos da Gramática Universal. Os termos em que Crocker propõe o desenvolvimento dessa teoria da performance estabelecem um patamar mais sofisticado e mais específico para a investigação da realidade das operações lingüísticas.

O livro presume que o leitor esteja razoavelmente familiarizado com a sintaxe chomskiana (mais especificamente com a GB, isto é, a Teoria da Regência e Ligação). Embora o livro não presuma conhecimentos de computação, algumas noções básicas de Prolog são úteis para a compreensão dos módulos propostos.

Matt Crocker iniciou seu trabalho na Universidade da Colúmbia Britânica, no Canadá, onde nasceu. Atualmente ele é membro do Centro de Ciência Cognitiva da Universidade de Edimburgo na Grã-Bretanha, uma instituição voltada para a investigação interdisciplinar de temas cognitivos - a linguagem natural inclusive e principalmente.

O livro de Crocker representa um momento maduro das ciências cognitivas, da gramática gerativa, das abordagens computacionais e da colaboração entre essas áreas. A proposta de constituição de uma Psicolingüística Computacional permite uma genuína interdisciplinaridade,

superando a artificialidade e o desconhecimento que ainda marca a relação entre elas.

Por/By Bruno Dallari

△ *Pedagogia da Positividade. Comunicação Construtiva em Português* por Francisco GOMES DE MATOS, 1996. páginas: 127. Recife, Editora da Universidade Federal de Pernambuco R\$ 16,00

Este livro destina-se a todos aqueles que compartilham com o Professor Gomes de Matos, conhecido nas universidades brasileiras e no exterior pelo seu trabalho pioneiro na área de Linguística Aplicada no nosso país, o princípio de que COMUNICAR BEM EM PORTUGUÊS, É COMUNICAR-SE PARA O BEM.

Os artigos que compõem o livro, escritos entre 1992 e 1995, apresentam uma proposta "humanizadora" e refletem seu interesse pelos "direitos lingüísticos". As várias questões discutidas pelo autor estão distribuídas em três partes; a primeira parte - Pedagogia da Positividade e Uso da Língua Portuguesa - resulta de "palestras e seminários para professores de português em várias cidades, principalmente no Recife". Nos 10 títulos que compõem esta secção, a positividade se faz presente; entre eles estão: Ler positivamente, Escrever positivamente, Interagir positivamente, Usar uma gramática positivamente.

O prof. Gomes de Matos nos informa na Introdução, que os ensaios que compreendem as outras partes - Comunicação Humanizadora (8) e Outras Percepções e Ações Positivas (11) - têm várias origens: são resultado de "interações com pessoas da família, colegas da UFPE e profissionais de outras áreas do saber e saber-fazer". Dentre as questões abordadas nestas partes destacam-se: Alfabetizar positivamente, Aprender Línguas positivamente (Parte II), Ver a cultura brasileira positivamente, Uma atitude positiva em face do mundo (Parte III). Na Conclusão - Como usar a língua portuguesa construtivamente - o autor mantém o enfoque adotado durante todo o livro e deixa sua mensagem: TUDO O QUE PODE SER PENSADO CONSTRUTIVAMENTE PODE SER COMUNICADO POSITIVAMENTE

Por/by Maria Aparecida Caltabiano-Magalhães